



EFICIÊNCIA DE ADUBAÇÃO FOSFATADA DE MILHO COM FONTE ORGANOMINERAL, COMPARADO À FONTE MINERAL, EM DOIS SOLOS

Thayná Mendes Machado*¹, Carlos Hissao Kurihara², Laryssa Barbosa Xavier³. ¹Graduanda em Agronomia – Faculdade Anhanguera/Dourados, MS/ Bolsista PIBIC/CNPq; ²Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste. ³Graduanda em Agronomia – Faculdade Anhanguera/Dourados, MS. *E-mail: thaynamendes62@gmail.com

Tem-se acentuado a demanda por informações sobre a eficiência agrônômica de adubo organomineral obtido a partir da granulação de resíduos de frigoríficos e curteume. Este trabalho teve como objetivo comparar o efeito de adubo organomineral com o mono amônio fosfato (MAP), sobre o crescimento de plantas de milho (DKB 390 PRO). Conduziu-se um experimento em vasos, em delineamento inteiramente casualizado, com fatorial 2x7 e quatro repetições. Os tratamentos consistiram de tipos de solo (Latosolo Vermelho distrófico típico e Latossolo Vermelho distroférrico, com 163 e 673 g kg⁻¹ de argila, respectivamente) e adubação fosfatada (testemunha sem fósforo; 0, 80, 160 e 240 mg kg⁻¹ de P, utilizando-se adubo organomineral; e 40, 80 e 120 mg kg⁻¹ de P, na forma de MAP). Entre quatro e 39 dias após a emergência (DAE), avaliou-se a altura e o diâmetro de colmo, e aos 39 DAE, a massa seca de folhas, colmo e parte aérea. O diâmetro do colmo e a altura de plantas apresentaram respostas semelhantes à aplicação de fonte organomineral e mineral, com incrementos mais pronunciados até a dose de 80 e 40 mg kg⁻¹ de P, respectivamente, em ambos os tipos de solos. As plantas de milho apresentaram maior altura e massa seca de parte aérea no solo argiloso. Considerando-se a produção de massa seca com a mesma dose de nutriente aplicada (80 mg kg⁻¹ de P), conclui-se que o adubo organomineral apresentou maior eficiência que o MAP no solo arenoso e menor eficiência no solo argiloso.

Termos para indexação: *Zea mays*; resíduos de frigoríficos e curteume; mono amônio fosfato.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.